



ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA

# HISTÓRIA PARLAMENTO JOVEM

DISCURSOS DOS JOVENS  
PARLAMENTARES NA  
ALESP

A REPERCUSSÃO DO  
PARLAMENTO JOVEM  
NA TRAJETÓRIA DE TRÊS  
EX-PARLAMENTARES  
JOVENS



## EDITORIAL

A presente edição especial do **Informativo** do Acervo Histórico tem como tema os 19 anos do Parlamento Jovem na Assembleia Legislativa. O Parlamento Jovem foi aprovado pela Assembleia Legislativa em 1999, iniciando-se nesse mesmo ano.

Assim, nesta edição especial, a seção



**Compromisso com a Memória** aborda as normas e regras da realização do Parlamento Jovem. A coluna **Na Tribuna** traz discursos de alguns dos estudantes que participaram do evento.

Para finalizar a edição

especial, trouxemos depoimentos sobre como foi a repercussão do Parlamento Jovem na trajetória de três ex-parlamentares jovens – José Henrique Bortoluci, primeiro presidente do Parlamento Jovem paulista, em 1999, hoje professor da Fundação Getúlio Vargas; Bruno Ricieri Américo Santi, participante da segunda edição do Parlamento Jovem, hoje vereador de Angatuba, e Rafael Camargo, participante das edições de 2004 e 2007, o primeiro deputado jovem a se tornar prefeito. O **Informativo** do Acervo Histórico entrevistou também Sônia Hernandez, entusiasta e organizadora do evento.

Boa leitura!

Informativo da Divisão de  
**Acervo Histórico**  
ano IV – nº 17 – março/abril de 2018 Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

### Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Presidente: Cauê Macris

1º Secretário: Luiz Fernando T. Ferreira

2º Secretário: Estevam Galvão

#### Secretário Geral Parlamentar

Rodrigo Del Nero

#### Secretário Geral de Administração

Joel José Pinto de Oliveira

#### Departamento de Documentação e Informação

Daniel Ranieri Costa

#### Divisão de Acervo Histórico

Mônica Cristina Araujo Lima Horta

#### Coordenação editorial

Maurícia Figueira

#### Projeto gráfico, diagramação e impressão

Jair Pires de Borba Junior (Gráfica da Alesp)

#### Textos

Mônica Cristina Araujo Lima Horta;

Maurícia Figueira;

Silmara de Oliveira Lauar

#### Colaboradores

Françoise Evelyne Aron;

Karen Araújo

#### Revisão

Dainis Karepovs

#### Estagiários

Lorena Jade; Luara Allegretti; Matheus Matos;

Vinícius Mizumoto Mega; Ícaro Vemoto

#### Imagem da capa

Plenário Juscelino Kubitschek – Parlamento Jovem 2005

Telefones: (11) 3886-6308/6309

E-mail: [acervo@al.sp.gov.br](mailto:acervo@al.sp.gov.br)

Site: [www.al.sp.gov.br/acervo-historico](http://www.al.sp.gov.br/acervo-historico)

Tiragem: 300 exemplares

## COMPROMISSO COM A MEMÓRIA

# Parlamento Jovem paulista

O Parlamento Jovem Paulista, já em sua 19ª edição, tem como principal objetivo abrir espaços de participação para que os jovens de diversos municípios do nosso Estado dialoguem sobre temas relativos à sociedade.

O programa, de iniciativa da Mesa Diretora desta Casa, então composta pelos deputados Vanderlei Macris, presidente, Roberto Gouveia e Paschoal Thomeu, 1º e 2º secretários, respectivamente, teve como primeiros proponentes os parlamentares César Callegari e Célia Leão.

Instituído pela Resolução nº 798, de 2 de setembro de 1999, e regulamentado pelo Ato da Mesa nº 22, de 13 de setembro de 1999, o “Programa da Cidadania”, que criou o Parlamento Jovem Paulista, no âmbito da Assembleia Legislativa, possibilita a seus participantes, alunos do 9º ano do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico integrado ao ensino médio das escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo, a vivência do processo democrático, mediante a participação em

uma jornada parlamentar em que são empossados e atuam como deputados jovens.

Durante o período da legislatura, os parlamentares juvenis exercitam a prática legislativa, vivenciando o dia a dia dos deputados paulistas no desempenho de suas funções.

O projeto inicialmente contemplava, apenas, alunos matriculados entre a 5ª e a 8ª séries do ensino fundamental regular, em idade compatível. Em 2002, no entanto, com a promulgação da Resolução nº 827, de 27 de novembro, de 2002, a alternância de turmas da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do 1º a 3º anos do ensino médio foi prevista.

Em 2015, devido às comemorações dos 180 anos de fundação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, criada pelo ato adicional à Constituição de 1834 e instalada em 1835, houve

Deputada Célia Leão (ao centro em primeiro plano), uma das autoras da lei e participante de todas as edições, participa do Parlamento Jovem 2015, edição comemorativa 180 anos da Alesp





Deputado César Callegari no Parlamento Jovem 2009

uma Edição Especial do Parlamento Jovem, com a seleção de 36 (trinta e seis) jovens deputados, estudantes do ensino médio (1º ao 3º anos), número correspondente ao de parlamentares quando da instalação do Parlamento paulista, em 1835.

Em uma viagem no tempo, os estudantes que ocuparam as cadeiras do Parlamento Jovem Paulista 2015 — Edição Comemorativa apresentaram propostas de soluções para os problemas vivenciados em 1835, quando se renunciavam alguns dos problemas que a metrópole dos dias atuais enfrenta. Neste ano, optou-se, também, por homenagear todos os educadores envolvidos na realização e desenvolvimento do projeto.

## FUNCIONAMENTO E PARTICIPAÇÃO

O Parlamento Jovem Paulista consiste em uma sessão especial da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que acontece desde 1999.

As atividades iniciam-se no dia anterior, com o credenciamento dos deputados jovens no hotel onde ficarão hospedados. Após o almoço, todos são conduzidos à Assembleia Legislativa e recepcionados pelas autoridades. Recebem novas orientações, dúvidas porventura existentes são dirimidas e palestras ministradas.

No dia seguinte, dirigem-se ao Plenário Juscelino Kubitschek para a Sessão Inaugural, na qual serão diplomados e empossados. Já investidos no mandato legislativo realizam-se as eleições dos membros da Mesa Diretora. Logo após, inicia-se a discussão e deliberação da pauta.

Tudo acontece, segundo o Regimento Interno do Parlamento Jovem Paulista, nos Plenários Juscelino Kubitschek, Dom Pedro I, Tiradentes e José Bonifácio, que são os mesmos lugares onde se reúnem as Comissões e se realizam as sessões na Assembleia Legislativa.

Os jovens desenvolvem atividades parlamentares com assistência técnica da Secretaria Geral Parlamentar. A sessão é transmitida pela TV Assembleia e os projetos são publicados no *Diário Oficial do Poder Legislativo*.

Para se inscrever, o jovem deve procurar a diretoria de ensino de sua escola. É preciso preparar um trabalho na forma de projeto de lei, conforme orientações do manual do candidato, divulgado no portal da Alesp e no *Diário Oficial do Estado*.

Os candidatos terão de escolher um partido para elaborar seus projetos e se inscrever. Os Partidos são temáticos, como Agricultura e Meio Ambiente, Cultura, Educação, Defesa do Consumidor, Saúde, dentre outros.

Após a seleção do melhor projeto de lei da Unidade Escolar, a Direção o enviará à Assembleia Legislativa, por meio eletrônico, através do portal.

A redação dos projetos de lei deverá conter duas partes básicas. A primeira é o texto da lei propriamente dito, que traduz a ideia proposta pelo deputado jovem; a segunda é a justificativa, na qual o parlamentar explica a razão de apresentar aquele projeto de lei, a sua necessidade e abrangência, conclamando os demais parlamentares a votar favoravelmente à sua proposta.

A seleção dos projetos é feita por uma comissão especial, que examina as proposições e seleciona os melhores trabalhos de todo o Estado, com base nos critérios pré-estabelecidos, quais sejam: adequação formal; correção gramatical, concisão e clareza; pertinência em relação ao tema do partido; originalidade e exequibilidade. Cada um desses aspectos terá uma pontuação correspondente, sendo que a pertinência em relação ao tema do partido configura-se critério eliminatório.

## NA TRIBUNA

# Com a palavra, os jovens parlamentares

Nesta edição especial do **Informativo** do Acervo Histórico trazemos trechos de discursos dos estudantes nas sessões do Parlamento Jovem da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

A cada ano a Assembleia Legislativa realiza uma edição do Parlamento Jovem. Os candidatos das escolas públicas e particulares do Estado elaboram projetos de lei relacionados a um dos partidos por eles pré-selecionados, como Partido da Educação, da Agricultura, da Defesa do Consumidor, da Saúde, e assim por diante. Uma comissão especial da Assembleia Legislativa avalia e seleciona os projetos.

No primeiro dia, os deputados jovens recebem orientações sobre o evento e o Legislativo e se articulam para a formação das chapas que disputarão a eleição da Mesa Diretora.

No segundo dia, é realizada a sessão no Plenário Juscelino Kubitschek, com chamada nominal, diplomação e posse dos parlamentares jovens, eleição da mesa, apresentação e votação dos projetos por bloco partidário temático.

A primeira sessão do Parlamento Jovem, no dia 26 de novembro de 1999, começou com a diplomação dos jovens deputados. O diploma, entregue pelo presidente Vanderlei Macris, tinha o seguinte teor:

O Deputado Vanderlei Macris, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, tendo em vista a proclamação dos resultados do processo de escolha de 1999, realizada na Assembleia Legislativa, outorga o presente diploma ao jovem eleito para o cargo de Deputado Estadual ao Parlamento Jovem Paulista.

São Paulo, 26 de novembro de 1999.

Em seguida, a deputada jovem Keila Maganha Capellasso se dirigiu à tribuna para proferir o compromisso regimental: “Prometo desempenhar



As organizadoras Sônia Hernandes e Néli Bueno com jovens deputados no 10º PJ

fielmente o meu mandato, buscando promover o bem geral do Estado de São Paulo dentro das normas regimentais.” Ao que os demais deputados jovens responderam: “Eu também prometo.”

O presidente Vanderlei Macris deu prosseguimento à sessão:

A Assembleia Legislativa de São Paulo foi instalada em dois de fevereiro de 1835, no Pátio do Colégio, centro da capital paulista. Nesses 164 anos, esta é a primeira vez em que o Legislativo estadual instala uma assembleia parlamentar composta por jovens, escolhidos no seio de suas escolas, espalhadas em todo o Estado de São Paulo. É um verdadeiro exercício de cidadania. A participação dos estudantes nas atividades legislativas adquire maior relevância na medida em que difunde princípios fundamentais como o da liberdade de expressão, o do diálogo, da tolerância, enfim, princípios que norteiam a prática democrática. (...)

Como não poderia deixar de ser, os jovens paulistas envolveram-se no projeto, e foram centenas as propostas encaminhadas. As contribuições, riquíssimas, vieram de 246 escolas do interior e de 71 escolas da capital. Os jovens discutiram e pensaram sobre o funcionamento das instituições políticas, desde a conscientização de que sua representação só pode dar-se com a filiação a um partido, passando por sua escolha os técnicos e



Da esquerda para direita, (1)Parlamento Jovem 2003: Deputado Vanderlei Macris (ao fundo) e presidente Fábio de Sá (surdo-mudo) com intérprete de sinais; (2) Sessão do Parlamento Jovem 2000 no Plenário Juscelino Kubitschek

também a formulação e elaboração dos projetos de lei. Nesse processo, todos foram estimulados a refletir sobre a prática da democracia e, ousado dizer, pequenas sementes foram lançadas na formação dos futuros líderes do nosso estado e do país. A transformação da sociedade só se dá, fundamentalmente, pela política. Estamos preparando o cidadão do século XXI. (...) Sinto-me imensamente honrado em dar posse a todos os senhores, que a partir de agora devo tratar por “colegas”.

[1º Parlamento Jovem, 1999]

Posteriormente, a sessão foi suspensa para a apresentação das chapas, articuladas pelos jovens parlamentares, para eleição da Mesa. Os candidatos a presidente tomaram a palavra para defender sua candidatura. Rafael Fuscilli Pytel, candidato a Presidente do 1º Parlamento Jovem pela chapa Força Jovem, assim discursou:

Estou defendendo a chapa Força Jovem e não vou falar apenas em meu nome, mas em nome de todos, porque somos todos iguais, somos todos colegas. Não vou falar mal também de qualquer outra chapa. (...) Estamos aqui tentando, unidos, fazer este Estado cada vez melhor. Com um só partido será difícil e então tentaremos nos unir para melhorar este Estado.

[1º Parlamento Jovem, 1999]

O candidato José Henrique Bortoluci, da chapa “Educação pelos nossos ideais” falou:

Pensamos que para uma edificação e para a formação de todos os partidos, de forma a que suas promessas e ideais sejam cumpridos, uma coisa importante e central é a educação, o trabalho de educação dentro da escola e da sociedade como um todo. (...) Estamos aqui representando a juventude e pensamos contra qualquer tipo de estereótipo dessa juventude. Não queremos ser pensados como seres alienados, como pessoas que caem frente a qualquer pequeno modismo. Somos jovens, temos palavras, temos pensamentos e queremos agir.

[1º Parlamento Jovem, 1999]

Realizada a eleição, venceu a chapa “Educação pelos nossos ideais”. O presidente Vanderlei Macris retirou-se do plenário e assumiu a presidência do Parlamento Jovem o deputado José Henrique Bortoluci, que deu a palavra primeiramente aos parlamentares jovens do Partido da Agricultura para apresentarem e defenderem seus projetos de lei. José Henrique Bortoluci nos cedeu uma entrevista, que pode ser lida na página 13.

Interessante notar que os dois primeiros projetos apresentados no primeiro Parlamento Jovem, em nome do Partido da Agricultura, foram feitos por filhos de agricultores e ambos solicitavam incentivos à agricultura, o primeiro sugerindo um sistema de cooperativa com produtores rurais e pecuaristas e o segundo criando um plano de apoio rural do Estado de São Paulo.

Destacamos, a seguir, alguns trechos de discursos dos jovens deputados apresentando seus proje-



Da esquerda para direita, (1) Deputada Maria Lúcia Prandi fala aos deputados jovens recepcionados no Hall Monumental em 2002; (2) Mesa Diretora do Parlamento Jovem 2005

tos de lei na tribuna da Assembleia Legislativa, desde a primeira edição.

**O SR. GUSTAVO ADOLFO RESENDE MELLO – PARTIDO DA DEFESA DO CONSUMIDOR –**

(...) Meu projeto de lei discute a necessidade de informação a respeito de todos os impostos pagos na compra de veículos, aparelhos eletroeletrônicos, aparelhos eletrodomésticos e vestuário. (...) Muitos de vocês devem estar se perguntando agora: qual a vantagem que o consumidor vai ter nisso? Ele já estará sabendo quanto vai pagar de imposto; todos nós pagamos impostos, conscientemente ou não. Mas vocês sabem quanto de imposto pagam numa calça ou numa televisão? Poucos sabem.

(...) Muitos de vocês nem sabiam o que era IPI e ISS e é isso que quero dizer, que um dos problemas mais graves que está ocorrendo no Brasil hoje em dia é a falta de cidadania. Por que isso ocorre? Porque a maioria da população não sabe que somos nós quem sustentamos o aparato do município. Somos nós quem duplicamos as estradas, construímos escolas, pagamos os deputados, os governadores e o presidente. O povo acha que o político é o quebrador de galhos e fazedor de favores, mas quando ele se conscientizar de que é a sociedade mesma que paga os salários desses políticos, ele não virá mais aqui para pedir, ele virá aqui para exigir.

[1º Parlamento Jovem, 1999]

Tiago Alves de Oliveira, ex-interno da Febem,

então aluno da Escola Armando Gaban, do município de Osasco, teve sua proposta no Parlamento Jovem transformada em projeto de lei pelo deputado Willians Rafael (PTB). O projeto de lei 993, de 1999, inspirado no trabalho de Tiago, aprovado pela Assembleia em 2001 e vetado pelo governador, previa a obrigatoriedade do ensino profissionalizante nas escolas da rede estadual de ensino nos finais de semana. Assim Tiago justificou seu projeto:

**O SR. TIAGO OLIVEIRA – PARTIDO DA EDUCAÇÃO –**

Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, meu projeto dispõe sobre a criação de cursos profissionalizantes. O projeto por mim apresentado tem como objetivo maior ocupar os espaços públicos ociosos, principalmente os das escolas estaduais e municipais, implantando, nos finais de semana, cursos profissionalizantes. O importante no projeto é que ele seria um instrumento de profissionalização aos jovens, pois uma alternativa para tirar tais jovens das ruas seria afastá-los dos caminhos da delinquência.

Já tive uma experiência negativa, em minha vida, e isto levou-me a elaborar tal projeto. Assim estarei contribuindo para que outros jovens não venham a trilhar o mesmo caminho. Assim espero, jovens companheiros. Muito obrigado.

[1º Parlamento Jovem, 1999]

No início do ano 2000, o deputado César Callegari informou que o presidente do 1º Parlamento Jovem havia sido homenageado pela Câmara Municipal de Jaú.



Parlamento Jovem 2001 com governador Geraldo Alckmin

na gestão democrática da Mesa, é construir o futuro de São Paulo, e os senhores, atendendo ao nosso chamado, estão colaborando muito com isso.

[2º Parlamento Jovem, 2000]

Mostrando que acompanhavam o noticiário da imprensa, discursou a jovem Alessandra Moraes:

**A SRA. ALESSANDRA MIRIANE DE MORAES – PARTIDO DA EDUCAÇÃO**

Sr. Presidente, gostaria de complementar com uma notícia publicada hoje no jornal *O Estado de S. Paulo*, a qual gostaria que todos ficassem sabendo, que diz o seguinte: a Secretária da Educação, Dra. Rose Neubauer, atribuiu queda de rendimento em avaliação à entrada de alunos pobres nas escolas. Como pode a Secretária da Educação fazer esse tipo de comentário? Atualmente as nossas escolas são democráticas. O problema do baixo rendimento é sócio-econômico e necessita de um envolvimento maior da família com a escola e de medidas práticas para solucionar a situação.

[2º Parlamento Jovem, 2000]

Ainda no 2º Parlamento Jovem, a deputada jovem Alizabelle Vieira expôs seu projeto de lei:

**A SRA. ALIZABELLE ESTÉFANE SOUZA VIEIRA – PARTIDO DA EDUCAÇÃO**

Propus-me a criar a aula de prevenção contra as drogas como disciplina obrigatória no currículo escolar.

Estas aulas serão como uma aula comum, com professores, avaliações, materiais e tudo mais. (...) O objetivo do meu projeto é educar com mais precisão os alunos, de forma geral, sobre tudo que houver relacionado com as drogas. Assim, o aluno, querendo ou não, terá de assistir e participar das aulas que influenciarão em suas notas. Estas aulas deverão ser preparadas com

**O SR. CÉSAR CALLEGARI – PSB** – (...) é da cidade de Jaú aquele que foi o presidente do Parlamento Jovem, José Henrique Bortoluci. Ele teve um desempenho extraordinário na condução do Parlamento Jovem. (...) Ele também foi agraciado com uma comenda e uma medalha da Câmara do Município de Jaú. É de família simples e é um estudante de escola pública, por incrível que possa parecer, e seu pai é um caminhoneiro. Na realidade isso mostra claramente quanto potencial criativo o Brasil tem. Poderíamos conseguir que o sistema educacional do nosso Estado, principalmente o sistema educacional público dê força e que realmente faça o incentivo necessário a jovens como José Henrique. Ele foi o presidente do Parlamento Jovem e orgulha a todos na Assembleia Legislativa.

[19ª Sessão Ordinária, 28 de fevereiro de 2000]

Na segunda edição do Parlamento Jovem, no ano 2000, o presidente Vanderlei Macris anunciou que a iniciativa estava sendo implementada também por Câmaras Municipais do interior do Estado:

**O SR. PRESIDENTE – VANDERLEI MACRIS – PSDB** – (...) São Paulo sai na dianteira, São Paulo é o estado que consegue, com essa edição do Parlamento Jovem, construir o seu próprio futuro. As câmaras municipais do interior do Estado já começam a construir o seu parlamento jovem, e a nossa esperança,



bastante cuidado, para que os alunos não se desinteressem por elas, mas que tirem destas aulas muitas instruções, para que possam resistir ao vício.

[2º Parlamento Jovem, 2000]

O deputado César Callegari enviou uma indicação ao Sr. Governador para que analisasse as ideias contidas no projeto da deputada jovem Alizabelle Estéfane Souza Vieira. (Indicação nº 184 de 2001)

Bruno Santi defendeu seu projeto de renda mínima na tribuna da Assembleia. Anos depois, Bruno tornou-se vereador de Angatuba pelo PSC: (entrevista na página 15)

**O SR. BRUNO RICIERI AMÉRICO SANTI – PARTIDO DO EMPREGO** – Caros colegas do Parlamento Jovem, ao propor o meu Projeto de Renda Familiar Mínima, no Estado de São Paulo, veio à minha cabeça uma frase do poema “Analfabeto Político”, de Brecht: o analfabeto não ouve, não fala nem participa dos acontecimentos políticos.

Quero dizer que não existem direitos humanos se a pessoa não passar pelos bancos escolares e não tiver acesso ao conhecimento, uma vez que é por intermédio de nossas ações que aprendemos não apenas olhar outras pessoas e respeitá-las, como também a considerar suas ideias. Sem educação não somos nada; nem caminhamos, nem estacionamos, regredimos.

(...)

As escolas públicas das nossas periferias estão carentes e cheias de crianças mais carentes que vêm a dor e a angústia dos seus pais. Sei que o Projeto de Renda Mínima é o mínimo que podemos fazer. Entretanto, para centenas de crianças e adolescentes, será muito. Venho de uma escola de periferia, cujas crianças são obrigadas a trabalhar, a interromper seus estudos e sacrificar seu futuro por migalhas. Merenda, para muitos, é o único alimento que têm. Agora chegou a vez de fazermos algo mais pela infância e pela adolescência.

[2º Parlamento Jovem, 2000]

A terceira edição do Parlamento Jovem, em 2001, foi aberta pelo governador Geraldo Alckmin:

**O SR. GOVERNADOR – GERALDO ALCKMIN – PSDB** – Acho que o nosso Estado, nosso País, enfim o mundo, não vai melhorar por alguém ser mais inteligente do que nós, alguém que resolva os nossos problemas, mas vai melhorar pela participação de todos.

Hoje, este é o grande sentido da instalação do Parlamento Jovem, ou seja, estimular a juventude no sentido de que a participação é o caminho na construção de uma sociedade melhor. Mais do que isso, mostrar que a política, quando bem exercida, é uma atividade nobre.

Aristóteles dizia que a política é a arte e a ciência do encontro ao bem comum. Como arte é um dom, é uma vocação de servir e, como ciência, exige estudo, preparação e dedicação. O Parlamento Jovem já antecipa o que vamos ter brevemente. Vejo aqui uma forte participação das meninas, das mulheres no Parlamento Jovem, como aliás vem ocorrendo em todas as atividades humanas. (...) Faço questão, Sr. Presidente Walter Feldman, que a Assembleia Legislativa nos remeta os estudos, as propostas fruto do Parlamento Jovem 2001, para que o Governo de São Paulo possa refletir sobre elas. O futuro começa hoje; ele se chama juventude.

[3º Parlamento Jovem, 2001]

Em 2001 foi eleita, pela primeira vez, uma presidenta para dirigir os trabalhos do Parlamento Jovem. Lídia Baião, da cidade de Americana, representando a chapa “Democracia Acima de Tudo”, que assim defendeu sua candidatura:

**A SRA. LÍDIA BAIÃO – PARTIDO DO EMPREGO** – Dizem que os jovens são fracos e que não conseguimos. Se estamos aqui é porque estamos mostrando que somos fortes e conseguimos fazer as coisas. Gostaria de dizer às Sras. Deputadas que aqui estou representando a força feminina, que neste dia é a maioria.

[3º Parlamento Jovem, 2001]

Lídia foi reeleita deputada jovem em 2003. Em 2001, se inscreveu pelo Partido do Emprego, com um projeto de lei pedindo concessão de incentivos legais às empresas que dessem oportunidade de trabalho a jovens. Já em 2003, pelo Partido da Educação, propôs a implantação do programa dos Seis S nas escolas, no qual cada “s” corresponde a um sim — sim à limpeza, à organização, à reciclagem, à autodisciplina, à saúde, à reutilização. Em 2006, Lídia se candidatou a vereadora pela cidade de Americana.

Em 2004, o Parlamento Jovem contou com a presença do ex-presidente da Assembleia Legislativa Vanderlei Macris:

**O SR. VANDERLEI MACRIS – PSDB** – A ideia de dois parlamentares desta Casa fez com que, para minha felicidade, enquanto fui presidente deste Parlamento, realizássemos a primeira edição do Parlamento Jovem Paulista.

De lá para cá, estamos hoje aqui novamente. Um sucesso a cada ano que passa. (...) É importante salientar, também, Sr. Presidente Sidney Beraldo — V. Exa. que tem estimulado o Parlamento Jovem Paulista, que daqui saem ideias e propostas que, muitas vezes, já se transformaram em leis. Daqui saem também, os debates e as informações e, mais do que isso, planta-se o futuro. [6º Parlamento Jovem, 2004]

Rafael Nixon Pereira Marques, participante do Parlamento Jovem de 2004 (na época com 13 anos), foi eleito vereador de Valentim Gentil em

2008, sendo o segundo vereador mais jovem do Brasil a ser eleito. Rafael concorreu com 17 anos e, ao tomar posse, tinha completado 18 anos havia pouco mais de um mês. Foi reeleito em 2012 e em 2016. No início de 2017 foi eleito, por unanimidade, presidente da Câmara Municipal de Valentim Gentil para o biênio 2017/2018, pelo PSDB.

Outro destaque no Parlamento Jovem foi Rafael Camargo, participante das edições de 2004 e 2007, ambas pelo Partido da Educação. Rafael Camargo elegeu-se prefeito de Tabatinga em 2013 e se tornou o prefeito mais novo do Estado. Em 2004 seu projeto de lei propunha a implantação, aos finais de semana, de disciplinas como música, artesanato, prevenção às drogas para o ensino fundamental. Em 2007 apresentou o projeto criando o programa “Escola, minha segunda casa”, que objetivava oferecer um conhecimento mais aprofundado em diversas áreas. (entrevista na página 17)

Em 2015, ano em que a Assembleia Legislativa completou 180 anos, ocorreu uma edição comemorativa do Parlamento Jovem, que contou com a contribuição do Acervo Histórico da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Os organizadores propuseram uma viagem ao tempo, ao ano de 1835, quando a Assembleia foi instalada. Os participantes elaboraram projetos relacionados às questões da época, representando cinco partidos: Partido das Questões Sociais, Partido da Educação e Cultura, Partido da Infraestrutura e das Finanças, Partido da Natureza e Partido da Saúde.

Nessa edição especial comemorativa dos 180 anos participaram 36 deputados jovens, cifra equivalente ao número de parlamentares paulistas em 1835. A participação não foi aberta a todas as escolas, como nos anos anteriores. Apenas escolas que haviam participado de pelo menos cinco edições do Parlamento Jovem receberam convite para a edição comemorativa.



Primeira presidenta do Parlamento Jovem, Lídia Saião, presidindo o Parlamento Jovem 2001

Dentre os 36 projetos apresentados, destacamos alguns. Começamos com o projeto do deputado jovem Matheus Souza, que propôs a criação de uma faculdade de medicina em São Paulo. Assim ele discursou:

**O SR. MATHEUS SOUZA – PARTIDO DA SAÚDE** – Meu projeto de lei trata da criação da Faculdade de Medicina e Saúde Coletiva na Província de São Paulo. Naquela época, isso ainda não existia.

Naquela época, tínhamos grandes epidemias de graves doenças, como doença de chagas e varíola, além de uma grande mortalidade infantil e adulta. Várias pessoas morriam por falta de um tratamento adequado.

Uma faculdade de medicina traria a solução, pois quando se tem a formação de médicos, aos poucos torna-se possível erradicar as doenças ou, ao menos, combatê-las.

[17º Parlamento Jovem, 2015]

Na mesma direção, Vinícius Abude defendeu a criação de um órgão de vigilância sanitária:

**O SR. VINÍCIUS ABUDE – PARTIDO DA SAÚDE** – Nossa província há tempos vem sofrendo com epidemias e doenças causadas pela falta de profilaxia. O número de vítimas, principalmente da faixa etária infantil, afeta todos os níveis da sociedade.

A criação de um órgão responsável pela vigilância de combate a esses males trará imenso benefício à população, e o incentivo à formação de médicos e especialistas no assunto faz-se necessário, uma vez que nossa província vem apresentando um crescente aumento da população, principalmente devido ao crescimento econômico decorrente de nossa produção agrícola.

[17º Parlamento Jovem, 2015]

Isabelle Domiciano, por sua vez, propôs um programa de apoio a ex-escravos:



**A SRA. ISABELLE DOMICIANO – PARTIDO DAS QUESTÕES SOCIAIS** – Meu projeto propõe a criação de um programa de apoio aos ex-escravos.

Em 1833 a Inglaterra promulgou uma lei que proibiu a escravatura em seu país e desde então buscou estender essa ideia a seus aliados, como o Brasil. Munidos do desejo de fazer da Província de São Paulo uma pioneira no assunto, essa lei, em 1835, prepararia a sociedade para receber os ex-escravos. (...) Garantindo a renda dos libertos e assegurando condições para que se mantivessem empregados de modo assalariado, eles possuiriam auto-suficiência econômica: consumindo no mercado paulista e aumentando a necessidade produtiva da província. Esse fator poderia até acelerar o processo de libertação dos escravos por incentivo da própria elite aristocrática, já que além dos incentivos para contratar seus ex-escravos, veriam o lucro futuro do aumento da produção. Com um maior mercado local, poderíamos alavancar o crescimento de São

Paulo muito antes do que a história registra, além de incentivar outras províncias e até a nação a seguir o modelo adotado, acelerando o desenvolvimento nacional sem a dependência de outras metrópoles — pois, embora independentes, ainda agimos como colônia.

[17º Parlamento Jovem, 2015]

Seguindo a mesma temática da escravidão, Pedrinho Bueno propôs o fim da escravidão e a concessão de um auxílio, por parte do Estado, aos ex-escravos:

**O SR. PEDRINHO BUENO – PARTIDO DAS QUESTÕES SOCIAIS** – Meu projeto dispõe sobre a libertação de todos os escravos da Província de São Paulo. Para cada escravo

liberto o Governo da Província de São Paulo dará dois hectares de terra para moradia e subsistência familiar. O Governo da Província de São Paulo auxiliará cada escravo liberto nos primeiros três meses após sua libertação com todo subsídio necessário para a sua sobrevivência e de sua família.

Assim não teríamos, como hoje, tantas favelas. O problema de libertar os escravos sem dar terra e alimento para eles é que se criaram favelas após a libertação dos escravos pela princesa Isabel.

[17º Parlamento Jovem, 2015]

Defendendo o Partido da Educação e Cultura, a deputada jovem Bruna Bazzanini propôs a obrigatoriedade do ensino e o fim dos castigos físicos em sala de aula.

Vários dos projetos apresentados pelos jovens deputados foram transformados em projetos de lei pelos deputados estaduais. Citamos alguns deles:

- **Deputada Mariângela Duarte (PT)** transformou o projeto do **deputado jovem Laércio Baptista Bezerra Júnior**, de Cubatão, do PJ de 2001, que destinava um percentual dos recursos fundiários para a implantação de fazendas modelo, para a exploração agropecuária ou florestal rentáveis por grupos de trabalhadores rurais.

- **Deputada Mariângela Duarte (PT)** propôs o projeto de lei do **deputado jovem Guilherme Ferreira Constantino**, de Santos, do Parlamento Jovem 2001, vedando a estilização dos símbolos oficiais para evitar que se identificasse o partido político no exercício da administração pública.

- **Deputado Fausto Figueira (PT)** sugeriu o projeto da estudante **Fernanda Leandro da Sé**,

de Praia Grande, do 7º Parlamento Jovem, de 2005, propondo acesso da comunidade, inclusive nos finais de semana, às bibliotecas da rede pública de ensino do Estado de São Paulo.

- **Deputado Conte Lopes (PTB)** propôs o projeto do **deputado jovem Diogo Borella Colombo**, de Birigui, participante do Parlamento Jovem de 2009, sobre a expansão do Proerd, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência “Fase Infanto-Juvenil” no Estado de São Paulo.

- **Deputado Carlinhos Almeida (PT)** sugeriu o projeto da **deputada jovem Karina Rebelo Elisiário de Almeida**, de São José dos Campos, participante da edição de 2005, que obriga shoppings centers, empresas de grande porte, repartições públicas e condomínios comerciais, industriais e residenciais com mais de 50 unidades a promover a coleta seletiva de lixo. O governador vetou o projeto em 2005 e a Assembleia derrubou o veto no final de 2006 sendo, portanto, transformado em lei.



Parlamento Jovem 2015

**A SRA. BRUNA BAZZANINI – PARTIDO DA EDUCAÇÃO E CULTURA** – O projeto que aqui se apresenta para análise é de extrema valia, frente não só ao analfabetismo que impede tanto o indivíduo quanto a Província de se desenvolverem e prosperarem, mas também quanto à necessidade de enriquecimento da cultura interna. Além disso, a educação provincial carece de uma interligação à cultura e de uma garantia de atendimento ao futuro das nossas crianças. (...) O primeiro passo aqui proposto para tal é a obrigatoriedade do ensino, não porém no intuito de forçar o indivíduo, mas de abrangê-lo dentro de uma realidade desigual. (...) Outro passo imprescindível é a abolição dos castigos físicos e o fim da segregação em salas de aula.

[17º Parlamento Jovem, 2015]

A edição comemorativa de 2015 contou com a presença de ex-deputados jovens. Gabriel José França, que havia participado das edições de 2010 e 2012, mostrando empatia com os novos deputados jovens, falou:

**O SR. GABRIEL JOSÉ FRANÇA** – A Mariana estava ali, há cinco minutos, um pouco nervosa. Percebi que ela estava nervosa e levei um copo de água com açúcar. (...) Quando eu estava aqui, em 2010, eu fui tentar falar alguma coisa e falei assim, tudo baixinho, porque eu não sabia direito o que falar. (...) Colocar-se no lugar do outro é o que os nossos políticos deveriam fazer. Afinal, é muito fácil vir defender um aumento salarial seu enquanto tem gente passando fome, gente perdendo a casa em enchente e gente sofrendo com barreiras de lixo tóxico sendo quebradas em Minas Gerais.

[17º Parlamento Jovem, 2015]

## ENTREVISTAS

### José Henrique Bortoluci

José Henrique Bortoluci foi o primeiro presidente do Parlamento Jovem, em 1999, quando estava no último ano do ensino fundamental. Depois, José Henrique se formou em Relações Internacionais pela USP, fez mestrado em História Social também pela USP, fez mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade de Michigan e hoje é professor da Fundação Getúlio Vargas. José Henrique Bortoluci gentilmente nos concedeu uma entrevista a respeito

de sua vida profissional e as recordações de sua participação no Parlamento Jovem.

**Acervo Histórico – Por que você se interessou em participar do Parlamento Jovem? Como**



**tomou contato com ele?**

**José Henrique Bortoluci** – Foi na escola. Uma coordenadora pedagógica da escola divulgou o evento. Sou de Jaú, estudava na escola Dr. Domingos de Magalhães.

**AH – Uma escola estadual...**

**JHB** – Uma escola pública, estadual, onde estudei desde o pré até a oitava série. Eu me lembro que eu era bastante envolvido em muitas atividades da escola. Eu era o diretor do grêmio da escola. Então eu já tinha uma atuação havia dois anos, desde a sexta série, como presidente do grêmio, organizava vários eventos. Eu também trabalhava muito no jornal da escola, um jornal que criamos na minha gestão do grêmio, junto com a coordenação da escola, quando eu estava na sexta ou sétima série. Eu tinha um histórico de envolvimento em vários projetos na escola e na comunidade. Tinha participado de um congresso nos Estados Unidos, na sétima série, para discutir juventude, futuro e tecnologia. Então, quando surgiu a primeira edição do Parlamento Jovem paulista a coordenação divulgou o projeto na escola.

**AH – Por que você escolheu representar o Partido da Educação no Parlamento Jovem? Ele influenciou de alguma forma sua carreira, na escolha por Sociologia e por ser professor?**

**JHB** – Já no ensino fundamental eu estava muito interessado por temas de educação. Seguir uma carreira acadêmica, ser professor, já aparecia como uma ideia muito inicial. Pensar em como atuar em instituições de ensino superior, gosto muito dessa temática desde sempre. Eu me interessei muito por política educacional desde então. O tema do meu projeto de lei era sobre o vestibular, era uma proposta de ensino unificado que no final das contas é muito parecido com o que temos hoje.

**AH – Dez anos depois, em 2009, o Enem ficou muito parecido com seu projeto de lei apresentado no Parlamento Jovem, em 1999.**

**JHB** – Sim. Eu já estava interessado nessa temática da educação. O Parlamento Jovem fez parte

de uma vida de escolhas pela vocação pedagógica, pelo interesse acadêmico em política educacional. Então, foi um momento muito interessante, foi um primeiro momento de reflexão sobre essas questões tanto politicamente como na vida pessoal.

**AH – Como foi a experiência de participar do Parlamento Jovem? O que vem à lembrança 19 anos depois?**

**JHB** – Várias coisas. Primeiro, uma atuação de conhecer os conteúdos, discuti-los na política. Passamos dois dias muito intensos, dois dias que olhando agora parecem vinte. Era um momento em que eu estava conhecendo um monte de gente, todo mundo muito novo, com todas as inseguranças da adolescência, mas todo mundo muito articulado e muito interessado em conhecer os outros estudantes e as outras temáticas. Foi um momento muito interessante de conhecer gente jovem que estava fazendo coisas legais nas suas cidades. E depois também simular um pouco, de forma limitada, é claro, dentro das possibilidades, como se dá a articulação de uma chapa para concorrer à presidência da Mesa. Isso aconteceu de forma muito rápida. No primeiro dia conhecemos muitas pessoas, começamos a nos articular e no hotel onde ficamos hospedados articulamos uma candidatura que tinha por centro a ideia da educação. Se me lembro bem, era a ideia central da nossa candidatura, já que era um parlamento jovem de estudantes, a forma como nos apresentamos aos deputados jovens era esse eixo articulador.

**AH – A chapa era "Educação pelos nossos ideais".**

**JHB** – Olha só, nem me lembrava do nome. Era essa a ideia, educação como eixo articulador da nossa proposta. Estes são os principais aprendizados: conhecer gente fazendo coisas interessantes em vários lugares, conhecer as dinâmicas internas do parlamento e conhecer um pouco mais das temáticas elaboradas.

**AH – Como foi a repercussão da sua participação na escola e na comunidade?**

**JHB** – A escola me apoiou muito. E a cidade apoiou muito.

**AH – Você inclusive foi homenageado pela Câmara Municipal de Jaú pela sua participação no Parlamento Jovem.**

**JHB** – Sim, fui homenageado pela Câmara Municipal, fui recebido pelo prefeito, recebi Medalha de Honra ao Mérito, discuti muito o Parlamento Jovem na imprensa da região, dei entrevistas para várias rádios, o jornal da cidade. Isso foi bem interessante para disseminar a ideia do projeto e discutir um pouco sobre protagonismo jovem. Eu me lembro também de ter participado, alguns meses depois, por causa do Parlamento Jovem, de uma oficina para professores, falando da experiência, de protagonismo juvenil. Enfim, teve uma repercussão interessante na comunidade.

**AH – Você se candidatou a presidente do Parlamento Jovem. Foi eleito e elogiado pela forma como conduziu a sessão. Você pensou em seguir carreira política?**

**JHB** – Não, não pensei. Sempre me envolvi muito com articulações, movimentos, em toda minha trajetória, mas principalmente na faculdade. Fui presidente do centro acadêmico, na Faculdade de Relações Internacionais. Fui representante discente em conselhos centrais. Então toda a atuação política que tive foi dentro de instituições

de ensino. A educação, a academia, a pedagogia sempre foram ligados à política para mim. A minha militância era político-acadêmica. Claro que me interessou muito por política. Hoje dou aulas de política, sou professor de disciplina sobre democracia. Então continua fazendo parte tanto da minha pesquisa, como da minha atuação como cidadão e da minha docência. Mas não penso em me lançar na carreira política.

**AH – O Deputado Cesar Callegari disse em plenário que você estudava em uma escola pública e vinha de uma família simples.**

**JHB** - Sim. Meus pais estudaram até a terceira série. Sou de uma geração que se beneficiou com a ampliação do ensino, pela universalização do ensino. Meus pais nasceram na zona rural, se mudaram para a cidade jovens. Isso é muito marca de uma geração em transição educacional. Sou de uma geração que se beneficiou bastante disso. E quase toda minha vida acadêmica foi em instituições públicas, com exceção do ensino médio, quando tive bolsa num colégio particular de Jaú. É uma coisa que tenho muito orgulho. Mas do pré até a oitava série, depois na USP, depois na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, todas são instituições públicas pelas quais passei. Tenho imenso apreço pela importância da educação pública universal de qualidade.

## Bruno Ricieri Américo Santi

Na segunda edição do Parlamento Jovem, em 2000, Bruno Ricieri Américo Santi se inscreveu pelo Partido do Emprego. Bruno Santi se formou em Direito pelo Instituto Itapetiningano de Ensino Superior e fez pós-graduação em Direito Processual pela Unip – Universidade Paulista; Direito Público, na Uniasselvi, e Gestão Pública Municipal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Foi eleito vereador de Angatuba em 2012 e reeleito em 2016, pelo Partido Social Cristão.

**Acervo Histórico – O Parlamento Jovem influenciou de alguma forma a sua carreira?**

**Bruno Santi** – Sim, pois foi meu primeiro contato na prática de como funciona o dia a dia de um membro do Poder Legislativo, com eleição da Mesa Diretora, sustentação de projeto, discussão, votação, uso da palavra na tribuna. Essas



atividades me foram proporcionadas por meio do Parlamento Jovem. Foi um momento ímpar, que fortaleceu ainda mais a vontade de lutar em benefício de uma sociedade melhor.

**AH – Como tomou contato com o Parlamento Jovem? O que o motivou a se inscrever?**

**BS** – Inicialmente o contato foi por meio da Escola Estadual onde estudava, a EEPG Prof. Orestes Oris de Albuquerque. Por meio de explicação do professor de História Ari Paes de Camargo me interessei. Minha mãe sempre foi engajada em projetos sociais e em lutas para a melhoria da comunidade local, fazendo-se presente nas questões políticas locais, embora nunca tenha concorrido a um pleito eleitoral. Desde que entendi o que significava a oportunidade que estava na minha frente, busquei conhecimento.

**AH – Você se inscreveu pelo Partido do Emprego. Seu projeto propunha uma Renda Familiar Mínima. Fale mais sobre esse projeto.**

**BS** – O projeto, que autorizava o Governo a instituir o Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima no Estado de São Paulo, buscava diminuir as desigualdades. Os programas de garantia de renda familiar mínima surgiram naquela época, no Brasil, como uma alternativa para os problemas decorrentes dos altos índices de desemprego e crescente miserabilidade, procurando minimizar a exclusão social e melhorar as condições de vida das camadas de menor renda.

Ainda que sejam programas de longo prazo, alguns municípios que implantaram obtiveram, entre outros efeitos imediatos, o aumento do número de matrículas nas escolas, a diminuição da evasão escolar, proteção contra o trabalho infantil e decréscimo das crianças de rua e abandonadas, envolvimento e adesão das famílias nos programas, vinculação das famílias a outros programas, tais como visitas periódicas aos postos de saúde, melhoria das condições de saúde e nutrição, incremento à consciência de cidadania e laços familiares, posto que os

participantes é que administram os benefícios monetários e o desempenho da escolaridade de seus filhos.

O projeto para a época era um programa que substituíria as práticas meramente assistencialistas, eliminando entraves na implantação e cumprimento de seus objetivos e responsabilidades. O objetivo primordial do programa era combater a pobreza local e os fatores de marginalização ampliando a renda per capita desses segmentos apontados no contexto da população.

Diante da inevitabilidade da globalização da época, a questão era angustiante: como impedir a exclusão social das camadas populares que não estavam preparadas para a concorrência dos povos de todo o mundo? Na minha visão sempre educação é a palavra-chave.

**AH – Como foi a experiência de participar do Parlamento Jovem? O que vem à lembrança 18 anos depois?**

**BS** – A experiência foi muito importante, foi o momento de plantar a semente. Dezoito anos depois ficam as lembranças daquele dia, em que tudo era novo, um mundo totalmente diferente da minha rotina, insegurança do que falar, de como me expressar. Mas tudo deu muito certo, pois foi bem diferente do que imaginava, venci o medo de falar em público e a insegurança foi superada. Passados esses anos vejo que minha atuação foi dentro da visão humanista do enfrentamento das desigualdades. Na época, era aluno oriundo de uma escola periférica, de família humilde. Não tendo berço político, defendi com muito afinco um projeto que hoje podemos até mesmo dizer ser da linha do Bolsa Família, entre outros que enfrentam as desigualdades, principalmente na educação, pois como sempre disse é difícil prestar atenção no que o professor está dizendo em sala de aula quando o estômago está falando mais alto, pois a fome dói.

**AH – Como foi a repercussão da sua participação no Parlamento Jovem na sua escola? Na sua cidade?**



**BS** – A repercussão na escola foi positiva. Na cidade foi notícia de capa de jornal local com uma foto minha publicada juntamente com o

deputado César Callegari, autor do projeto do Parlamento Jovem paulista.

## Rafael Camargo

Rafael Camargo participou do Parlamento Jovem em 2004 e novamente em 2007. Em 2012, formou-se em Administração de Empresas e em 2013 se especializou em Finanças Públicas pela Unesp de Araraquara. Primeiro deputado jovem a assumir um mandato executivo, foi eleito prefeito de Tabatinga em 2013, em eleições suplementares.

### Acervo Histórico – O Parlamento Jovem influenciou de alguma forma a sua carreira?

**Rafael Camargo** – Falo com muito orgulho do Parlamento Jovem Paulista por onde passei. Tenho plena convicção de que contribuiu para meu desempenho na vida pública.

Particpei por duas vezes do Parlamento Paulista, em 2004 e 2007. Inclusive no mesmo ano de 2004 tive a honra de ter sido eleito vereador jovem da cidade de Tabatinga. Sinto-me parte inerente e resultante da história do Parlamento Jovem, visto que sou o primeiro e até o momento o único parlamentar jovem que se elegeu como prefeito municipal e, durante a gestão, o mais novo prefeito eleito do Estado de São Paulo e o segundo do Brasil, com 22 anos.

O contato com a vida pública desde muito cedo, em virtude da família também, levou-me a apreciar a ciência da boa política, que sempre será difundida por nós de maneira direta ou não. O Parlamento Jovem, entendendo a necessidade do contato com a política, proporciona muitas vezes o primeiro acesso dos jovens com a instituição legislativa e sua discricionariedade de inovação no ordenamento jurídico. Ali passamos a entender melhor, de forma concisa e clara, o papel dos deputados em nossa sociedade.

Digo por fim que o Parlamento Jovem é um instrumento de formação de jovens com interesse em mudar a sociedade em que faz parte.

### AH – Você estudava em escola pública ou particular?

**RC** – Sou filho de professores do Estado, Eliana e Valter, os quais nunca pouparam esforços para que eu e meus irmãos tivéssemos uma boa formação.

Sempre estudamos nas escolas públicas do município, e foi durante esta caminhada, convivendo com as diferenças sociais, com relacionamentos interpessoais diversos, buscando conhecimento, que decidi desde muito cedo trabalhar para a melhoria do convívio em sociedade.

### AH – Você participou do Parlamento Jovem de 2004 e foi reeleito em 2007. Nas duas vezes você se inscreveu pelo Partido da Educação. O que o motivou a se inscrever e, em 2007, a se reinscrever?

**RC** – Não há de se negar que a educação é primordial para o desenvolvimento de uma Nação. Salutar dizer ainda que o Brasil com este tamanho continental passa por problemas na educação, escolarização, fato que nos faz pensar como mudar esta realidade. Para isso já temos um esboço desenhado, por mais que seja simplista, todavia enxergamos as necessidades desse direito social. Acredito que o Brasil tem saída; e é por aqui, pela educação, por levar conhecimento às pessoas, e com isso gradativamente mudar a perspectiva social de cada cidadão.

Foi com esta ideia que participei as duas vezes do Parlamento Jovem: primeiro mudar a situação do conhecimento e do desenvolvimento desse em cada um, e de que forma poderíamos fazer isso. Sempre me ocorreu que o Estado tem que partici-





par disso de modo mais ativo do que vemos, então legislar a respeito seria algo necessário e até ousado dizer primário na evolução da sociedade brasileira como um todo.

O que me fascina no Parlamento Jovem é a voz que dá a esses pensamentos, essas ideias, ideais de mudança, para os jovens do nosso Estado. Inclusive penso ser a única oportunidade de muitos jovens, considerando a forma de acesso desses nas matérias de discussão da nossa sociedade.

**AH – Como foi a experiência de participar do Parlamento Jovem? Passados 14 anos como você vê sua atuação no Parlamento Jovem?**

**RC –** Uma participação entusiasta no pulsar da adolescência, com uma tempestade de ideias envolvendo aquele momento, inúmeros propósitos de mudança, de mostrar os pontos de vista. Enfim, as consequências foram as mais diversas possíveis, mas de maneira positiva; vejo que acrescentou muito em mim como pessoa, cidadão e agente político. Com toda certeza, a janela que o Parlamento Jovem me proporcionou é grandiosa, inclusive para a própria Escola Abdalla Miguel, que além de ser referência de ensino em minha cidade, tem papel fundamental na formação do caráter do aluno, até mesmo político e social.

O Parlamento Jovem foi um sonho conquistado tanto por mim, que sempre tive planos na política, como por todos aqueles jovens que estavam presentes em 2004 e 2007.

Além de todo o propósito por trás do Parlamento Jovem, o que me remete à lembrança são as pessoas envolvidas no processo de execução do Parlamento. Cito a deputada Célia Leão (PSDB) sempre muito

engajada no projeto, dentre outros parlamentares que o defendem, mas também aqueles que estão envolvidos no processo e não tem cadeira na Assembleia, como a Soninha, essa pessoa maravilhosa, e que tem papel fundamental desde quando nasceu o Parlamento Jovem Paulista.

**AH – Como foi sua trajetória logo após o Parlamento Jovem? Como foi a repercussão na sua escola e na sua cidade?**

**RC –** Foi uma experiência incrível para um adolescente de 14 anos – minha primeira vez na Alesp. Pude perceber quão grande é o trabalho dos deputados, trocar informações, conhecimentos com aqueles tantos jovens que assim como eu estavam deslumbrados com tanta coisa nova acontecendo. Não foi diferente em meu retorno para a escola. Todos perguntavam e queriam saber como foi, como era, o que era, o que fazia. De modo tão apaixonante que nossa escola Abdalla Miguel está entre as escolas do Estado de São Paulo que mais vezes participou do Parlamento Jovem. O que deixa evidente a importância deste projeto para nossos jovens e escolas.

Ano a ano se renova a expectativa de outro projeto encaminhado e assim ir consolidando nossos jovens no contato com a vida pública, de caráter necessário e que deve ser mantido, em minha opinião, pela importância que tem com nossas escolas, jovens e sociedade.

Ao mais, gostaria de deixar um recado aos jovens parlamentares: a vida pública é árdua, exige responsabilidade e comprometimento, empenho e dedicação. Porém, é a única maneira de mudarmos o nosso entorno. Não se esqueçam que antes de tudo ser um agente público é respeitar o cidadão que confiou em você, que lhe deu essa oportunidade. A política tem de passar a ser vista como algo benéfico, de mudanças, que traga dignidade para as pessoas. Esse é o nosso compromisso com a sociedade, afinal somos jovens e o futuro deste País depende de nós. Não desistam de seus sonhos, lutem por eles, pois o amanhã tem tudo para ser melhor.

# Sônia Hernandez

Sônia Hernandez, funcionária da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, participou e coordenou o Parlamento Jovem de 1999 a 2016. Participou da elaboração e do envio dos manuais, da seleção dos projetos e das atividades nos bastidores do Parlamento Jovem.

**Acervo Histórico – O Acervo Histórico pediu entrevistas para alguns dos deputados jovens e todos responderam dizendo que participariam sim da entrevista e que tinham muito orgulho, muito carinho pelo Parlamento Jovem. Você foi a interface entre a Assembleia Legislativa e os participantes do Parlamento Jovem. Como foi essa experiência?**

**Sônia Hernandez** – Uma coisa é certa: os participantes aprenderam muito. Conviveram com outras culturas, com outros jovens, conheceram o Poder Legislativo do maior estado do Brasil, conheceram como é feita uma lei, aprenderam sobre a importância de ouvir o desejo da população e trazê-lo para uma tribuna. Isso é um aprendizado inegável.

Em muitos anos tivemos representantes das minorias no Parlamento Jovem. Tivemos muitos portadores de necessidades especiais. Tivemos um presidente de um Parlamento Jovem que era surdo-mudo. Quando ele se candidatou, pensei que não ia dar certo. E deu. Foi lindo. Tinha uma intérprete de sinais. O menino mandou muito bem. Ele falava com os outros por mensagens do celular. Teve uma menina índia, de uma tribo bem pequena no interior de São Paulo, muito afastada da cidade. Ela quis participar, com condições financeiras bem difíceis. A prefeitura trouxe a menina e a mãe. Eu me lembro que a mãe estava com um vestido muito simples e com chinelo havaianas no plenário. Ela estava muito constrangida. A menina ficou extasiada com tudo o que viu aqui. Várias vezes ouvi as mães, as professoras falando que ela nunca mais teria essa oportunidade na vida, de virar uma autoridade por dois dias.

**AH – Teve um ex-interno da Febem [atual Fundação Casa] também.**

Sônia Hernandez no Parlamento Jovem 2010



**SH** – Sim, teve ex-interno da Febem. Teve cadeirante. Teve deficiente visual. Inclusive me lembro o nome. Era Rafael. O deputado Rafael Silva [também deficiente visual] ficou do lado dele no plenário um tempão. Foi lindo o encontro dos dois. Ele deu muitos conselhos para o garoto, foi muito legal. Essas crianças que passaram por aqui seguiram carreira. Tem vereadores, tem ex-prefeito. Tem um rapaz que foi para Maringá, interior do Paraná, e está fazendo uma carreira linda lá. É vereador, cuida muito de transmitir o que aprendeu aqui para os jovens de lá. A sementinha deu frutos.

**AH – Quais foram as dificuldades que o Parlamento Jovem enfrentou ao longo do tempo?**

**SH** – Divulgar o Parlamento Jovem. No começo, mandávamos o material impresso para todas as escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo. Mas descobrimos que os manuais não chegavam aos professores, paravam na direção da escola. Então começamos a mandar também para os coordenadores pedagógicos usando um mailing da Secretaria da Educação. Nós apostávamos muito nas redes sociais, no *Diário Oficial* eletrônico.

Outro problema é convencer o educador que o projeto é bom para a escola, bom para o jovem e vale a pena investir nisso. A cada ano que passa a vontade dos professores de trabalhar política vinculada a um órgão público como a Assembleia diminui. Como você vende esse projeto para o professor? É difícil. Quase todos os anos fizemos declaração de presença



para o professor, pois o diretor cortava o ponto! Poxa, está representando a escola, mas a direção risca o ponto. E tem o convencimento do jovem. Qual é o jovem que quer participar do Parlamento Jovem? É aquele garoto que dentro da escola está engajado no grêmio estudantil, então a política não é uma coisa que lhe dá aversão. Os outros, por tudo o que ouvem diariamente na mídia, não têm vontade de participar.

**AH – Conte o que você se lembra de mais peculiar.**

**SH** – Relacionamentos começaram no Parlamento Jovem, namoros que duraram anos. A maneira como eles se relacionam sempre me encantou. Você coloca 94 [a partir de 2016 o número diminuiu para 47] jovens que não se conhecem – a primeira coisa que eu fazia era mandar um e-mail para todos com o e-mail de todos. Na sequência eles já começavam a conversar entre eles. Chegavam aqui já bem organizados. Em uma hora juntos no saguão do hotel, a impressão dada era que eles se conheciam desde sempre. É uma mistura de raças, de classes sociais, de visões diferentes de vida, criações muito diferentes – um garoto criado numa cidade pequeninha é muito diferente do garoto daqui da capital – e todos juntos, não se via nenhum sinal de preconceito, de discriminação. Eles rapidamente se organizavam, faziam acordos para compor chapa, alguns viraram amigos. Acompanho pelo Facebook vários deles e eles são amigos até hoje. Um vai à cidade do outro. É muito legal.

**AH – O que mudou no Parlamento Jovem ao longo dos anos?**

**SH** – Tudo. Começou sem computador. A primeira edição, em 1999, todo mundo trabalhou na unha. Trabalhávamos dentro da Secretaria Geral Parlamentar, com o Dr. Auro Augusto Caliman. O Parlamento Jovem era a menina dos olhos do Dr. Auro, tanto que ele disponibilizou sua sala para a comissão do Parlamento Jovem trabalhar. O piloto foi emocionante. O garoto que foi o primeiro presidente nos marcou muito. Ele era tão brilhante que não queria ajuda. O Auro explicou como ele tinha de fazer, do segundo deputado em diante ele disse que

não precisava de ajuda. Ficou todo mundo muito surpreso. Mas foi uma delícia. Aprendemos muito com eles. No decorrer dos anos procurávamos aprimorar. O que não tinha funcionado, corrigíamos no ano seguinte. Então a cada ano tínhamos pequenas alterações que funcionavam muito bem.

**AH – Como é o processo de seleção dos projetos?**

**SH** – Nós líamos todos os projetos, analisávamos se estavam de acordo com as regras do Manual. Se os projetos não contemplavam as regras, nós desclassificávamos. Imprimíamos sem nenhuma identificação de nome de aluno ou escola, apenas o projeto, e mandávamos para três avaliadores.

**AH – Quem são esses avaliadores?**

**SH** – São assessores das lideranças dos partidos. Mandamos memorando para todas as lideranças e eles indicam um assessor. Esses funcionários indicados pelas lideranças partidárias recebiam e davam nota para os projetos. Cada projeto passava por três avaliadores. Eu fazia a média das notas e fazia a classificação. O número de integrantes de cada partido é proporcional ao número de projetos enviados para cada partido. A bancada da Educação sempre foi a maior porque era a que recebia mais projetos.

**AH – Por que você acha que o número de projetos enviados para o Partido da Educação sempre foi maior?**

**SH** – Temos de pensar que eles fazem o projeto com a ajuda do professor. Então tem muito da vontade do professor de arrumar a educação do Estado de São Paulo. Talvez essa influência pese. Tem muito projeto de mudanças na estrutura da escola – inserir matérias no currículo escolar, colocar psicólogo, sociólogo, nutricionista, enfermagem nas escolas. Vemos como principalmente o interior é carente disso. O Parlamento Jovem daria um estudo sociológico fantástico, pois reflete o quadro de cada município. Como a educação muda quando saímos da capital. As escolas rurais só têm uma lousa e giz. Tablet, imagina, nunca. A merenda é aquele mingauzinho que uma senhorinha faz. A diferença de situação é gritante. Eu aprendi muito nesses anos.